

Índice

1. Evolução do preço do petróleo bruto	2
2. Mercado internacional de derivados do petróleo	3
3. Combustíveis rodoviários	5
3.1. Gasolinas	5
3.2. Gasóleos	6
3.3. GPL Auto	7
4. Gases de petróleo liquefeitos	8
5. Variação regional	9
5.1. Gasolinas e gasóleos	9
5.2. GPL	10
6. Introduções a consumo no mercado nacional	11

Síntese – setembro 2023

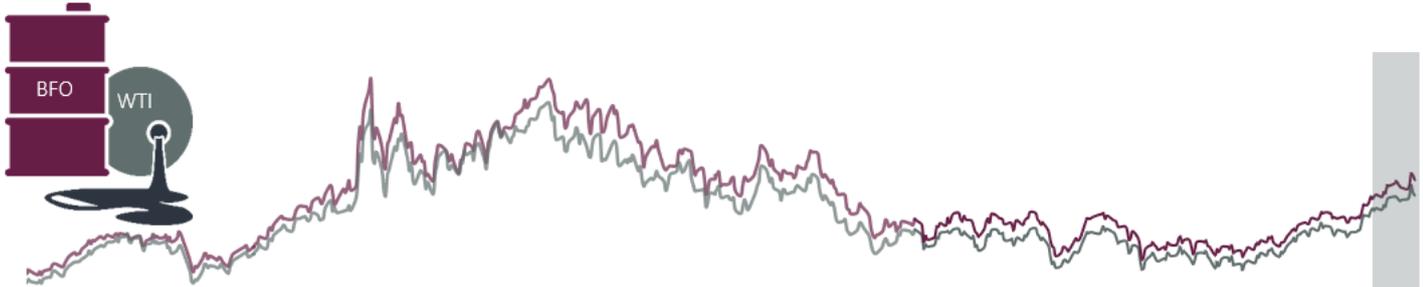
- O preço do barril de petróleo aumentou no mercado *spot* face ao mês anterior.
- As cotações dos derivados do petróleo, nos mercados internacionais, acompanharam o comportamento do BFO e do WTI.
- O butano, no mercado *Northwest Europe*, negociou, em média, 1,2% acima do propano.
- Os PVP (médios) da gasolina e do gasóleo no mercado nacional acompanharam o comportamento dos mercados internacionais e registaram aumentos de 1,8% e de 4,5%, respetivamente, face ao mês anterior.
- As introduções a consumo diminuíram em setembro, 92,95 kton face a agosto.
- Os hipermercados mantêm as ofertas mais competitivas nos combustíveis rodoviários, seguidos pelos operadores do segmento *low cost*.
- Os distritos de Aveiro, Castelo Branco e Portalegre registaram os preços de gasóleo e gasolina mais baixos em Portugal continental. Bragança, Beja e Évora apresentaram os preços mais altos.
- Braga, Viseu e Vila Real registaram, para Portugal Continental, a garrafa de GPL (butano e propano) com o menor custo. Já Faro, Beja e Leiria apresentam os preços mais elevados.

Preços médios praticados em Portugal setembro 2023



1. Evolução do preço do petróleo bruto

Figura 1-1 – Preços diários BFO e WTI, FOB (2020-2023)



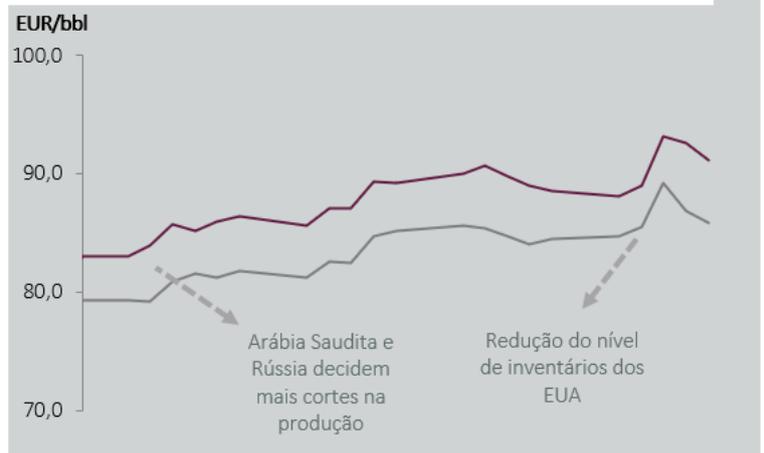
De acordo com o *Oil Market Report – October 2023* da Agência Internacional da Energia (AIE), a procura global de petróleo, em 2023, está prevista aumentar 2,3 Mbpd, atingindo o valor de 101,9 Mbpd. Mantém-se a expectativa quanto à recuperação do consumo na China, tanto na aviação como na indústria petroquímica. Espera-se uma desaceleração no crescimento da procura, em 2024, a situar-se nos 0,9 Mbpd, devido a ganhos de eficiência e à deterioração da economia no geral.

O preço do barril de petróleo aumentou em setembro, face ao mês anterior. A Arábia Saudita e a Rússia decidiram, no início do mês, estender os cortes na produção de barris de petróleo até pelo menos ao final do ano, contribuindo para agravar as restrições na oferta. No final de setembro, observou-se uma diminuição acentuada nos inventários dos EUA, excedendo cerca de 7 vezes as previsões dos analistas, o que contribuiu para a incerteza no mercado quanto à capacidade de oferta para os restantes meses do ano.

O preço *spot* do WTI *FOB* aumentou, em setembro, 9,4%, para um valor médio de 88,92 USD, por comparação ao barril negociado em agosto. A cotação *spot* do BFO *FOB* também registou um aumento, de 8,6% no mesmo período, para um valor médio de 93,61 USD.

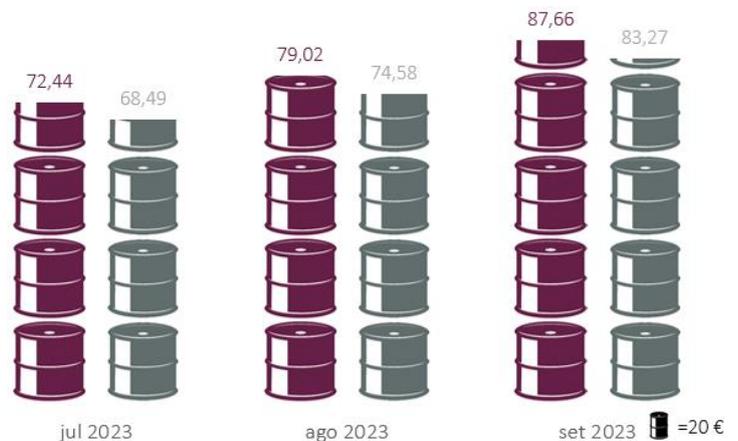
O preço dos contratos futuros adquiridos durante o mês de setembro, para entregas de *Brent* e WTI, foi mais baixo do que no mercado *spot*, demonstrando uma situação de *backwardation*.

setembro 2023



Fonte: ERSE, Reuters, Bloomberg

Figura 1-2 – Preços médios mensais de BFO e WTI, FOB



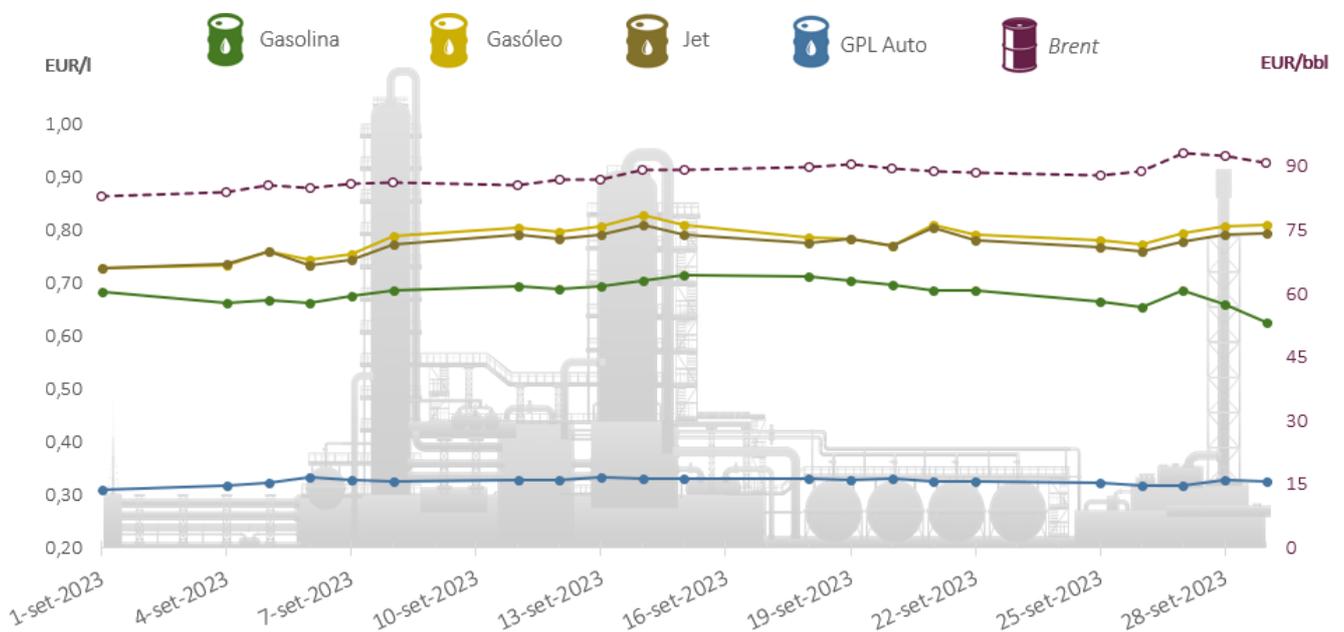
Fonte: ERSE, Reuters, Bloomberg

2. Mercado internacional de derivados do petróleo

De acordo com a AIE, a oferta global de petróleo aumentou, em setembro, 0,27 Mbpd, atingindo os 101,6 Mbpd com a produção a aumentar na Nigéria e no Cazaquistão. Prevê-se o crescimento da oferta em 1,5 Mbpd e 1,7 Mbpd, respetivamente, em 2023 e 2024, movido por países não pertencentes ao bloco OPEP+.

As margens de refinação caíram a pique, em setembro, dos valores recorde registados em agosto, essencialmente na gasolina e no fuelóleo. Ainda assim, os valores registados situaram-se acima da média habitual para a época do ano. As previsões apontam para que a refinação de produtos derivados aumente 1,7 Mbpd e 1,0 Mbpd, respetivamente, em 2023 e em 2024.

Figura 2-1 – Evolução das cotações de derivados do petróleo

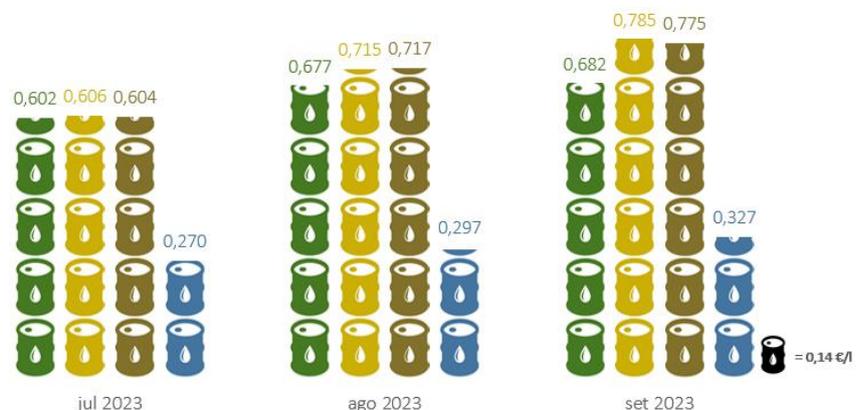


Fonte: ERSE, Argus, Reuters

De acordo com o *Oil Market Report* de outubro, da AIE, os inventários de barris de petróleo globais em agosto, diminuíram 63,9 Mb.

Os valores médios das cotações internacionais, na região ARA, acompanharam a trajetória ascendente verificada no preço do barril de petróleo em setembro. A subida mais acentuada verificou-se na cotação do GPL auto (+10,1%), seguindo-se o gasóleo (+9,7%), o jet (+8,0%) e a gasolina (+9,8%).

Figura 2-2 – Preços médios mensais de derivados do petróleo



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

Em setembro, o preço do gasóleo no mercado NWE aumentou face ao mês anterior, acompanhando a trajetória verificada no preço do barril de petróleo. Diversas refinarias, na Europa, encerraram para operações planeadas, sazonais, de manutenção, contribuindo para a escassez de oferta de gasóleo. A Rússia decidiu proibir as exportações de gasóleo com destino à Europa. Os preços dos contratos futuros de gasóleo atingiram, em setembro, o valor máximo dos últimos 9 meses.

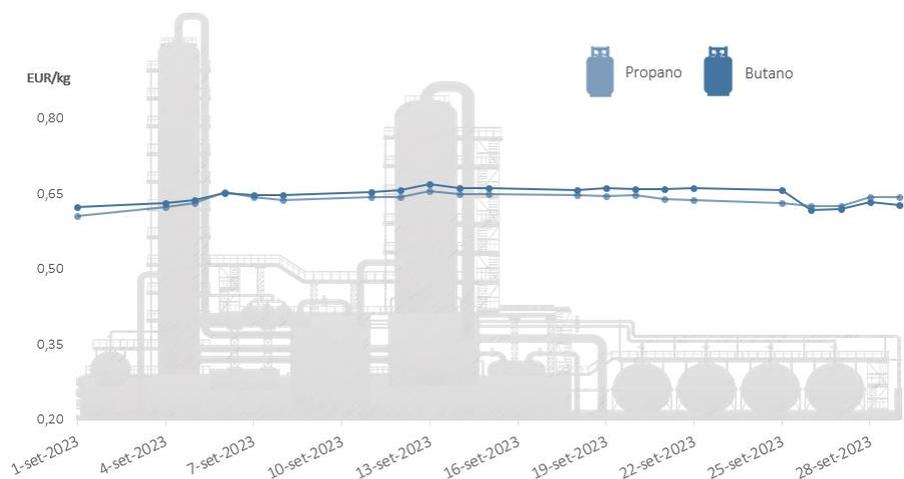
O preço da gasolina no mercado NWE, em setembro, também aumentou face ao verificado no mês anterior, acompanhando a trajetória observada no preço do barril de petróleo. A paragem para operações de manutenção em diversas refinarias também teve um impacto no balanço entre a oferta e a procura, ainda que mais significativo na primeira metade do mês de setembro. A procura de gasolina, na região ARA, diminuiu como é habitual no fim do verão, tendo as exportações de gasolina diminuído 10% face ao mês anterior. A Rússia também decidiu proibir as exportações de gasolina.

O preço do jet no mercado NWE também registou um aumento em setembro, acompanhando o comportamento no preço do barril de petróleo nos mercados internacionais. Os níveis de tráfego aéreo, na região ARA, mantiveram-se firmes em setembro. A decisão da Rússia teve impacto na formulação do preço do jet, antecipando-se problemas futuros na capacidade de oferta de gasóleo, na Europa, e consequentemente a otimização das refinarias para a produção de gasóleo em detrimento de jet.

As cotações dos gases de petróleo liquefeito (butano e propano) na Europa aumentaram em setembro, + 4,7% e +10,1%, respetivamente. Importa referir que o butano negociou, em média, 1,2% acima do propano. O diferencial entre o preço máximo e o preço mínimo transacionado foi maior no butano do que no propano, correspondendo a 5,3 cent/kg e 4,9 cent/kg, respetivamente.

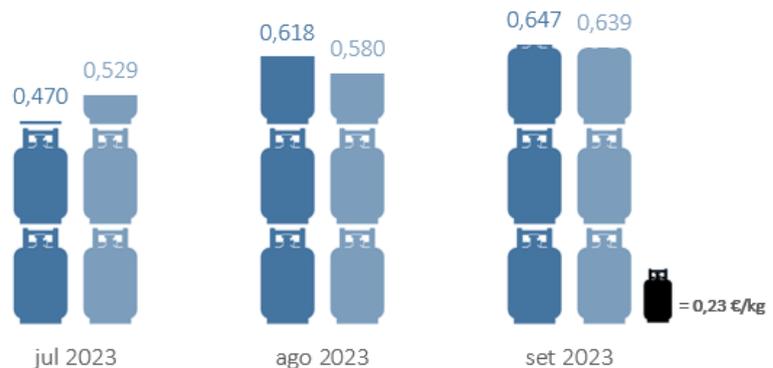
Em setembro, o aumento do preço das cotações de GPL butano e propano, na região ARA, acompanhou a trajetória observada no preço do barril de petróleo. Foram diversas as refinarias no continente europeu a entrar em operações de manutenção e reparação, como é habitual nesta época do ano. As temperaturas amenas, acima da média na Europa, tiveram um impacto direto na procura durante o mês de setembro, não se verificando a habitual intensificação da procura para reabastecimento do nível de inventários em antecipação ao Inverno.

Figura 2-3 – Evolução das cotações de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

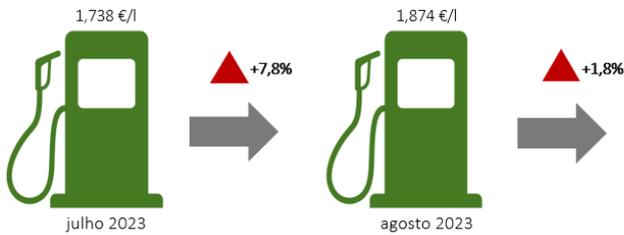
Figura 2-4 – Preços médios mensais de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

3. Combustíveis rodoviários

3.1. Gasolinas



O PVP médio da gasolina simples 95 aumentou em setembro face ao mês anterior (+1,8%), acompanhando o comportamento deste derivado nos mercados internacionais.

Para fazer face à subida do preço dos combustíveis, o Governo implementou um mecanismo de revisão periódica do ISP*. Em setembro, o ISP aplicado à gasolina sofreu uma diminuição de 1 cent/l face ao mês anterior.

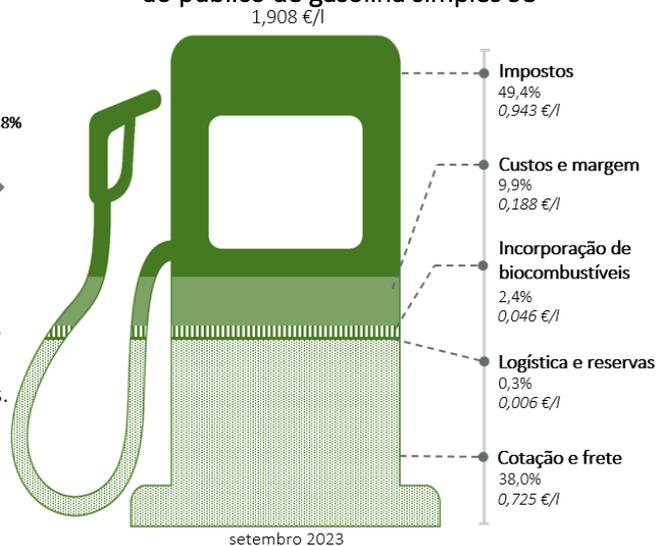
A maior fatia do PVP paga pelo consumidor correspondeu à componente de impostos, representando em setembro 49,4% do total da fatura da gasolina, seguindo-se a cotação e frete (38,0%).

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis e a logística e constituição de reservas estratégicas representaram, em conjunto, cerca de 12,6% do PVP médio da gasolina simples 95.

Os hipermercados apresentaram as ofertas mais competitivas: 0,9 cent/l abaixo dos operadores do segmento *low cost* e 4,7% inferiores aos dos postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, representando uma diferença de 9,9 cent/l.

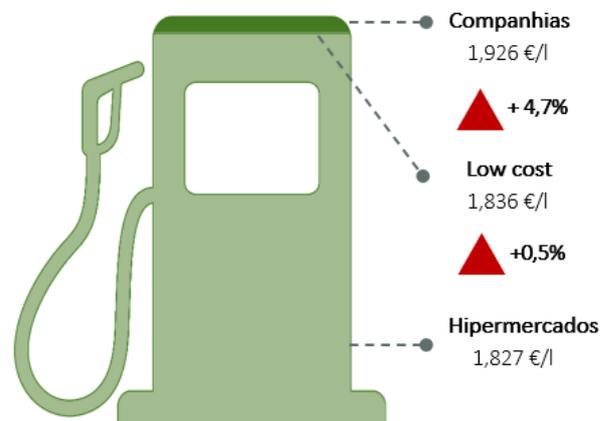
Ainda durante setembro, a gasolina 95 aditivada custou em média aos consumidores mais 2,1% do que a gasolina simples 95. O acréscimo devido à aditivação foi mais pronunciado na gasolina 98 (cerca de 3,9%), como tem sido habitual no mercado nacional.

Figura 3-1 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasolina simples 95



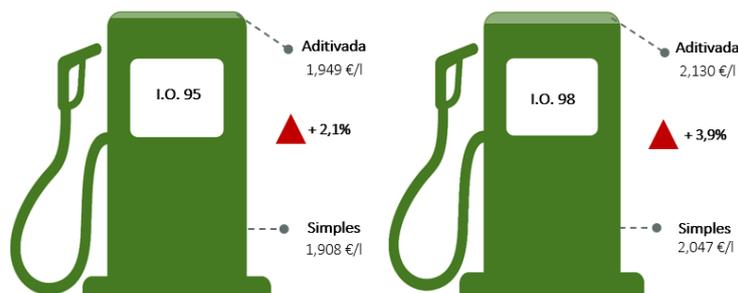
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-2 – Diferenciação de preços da gasolina simples 95 no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

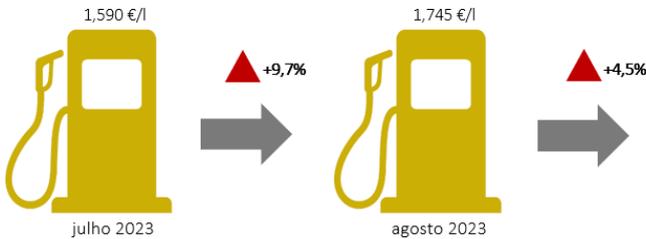
Figura 3-3 – Diferença de preços entre gasolinas simples e aditivadas



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

* Variação no ISP, por forma a repercutir as variações da receita de IVA, por litro, que decorram da variação semanal do preço médio de venda ao público dos combustíveis.

3.2. Gasóleos



O PVP do gasóleo simples aumentou em setembro (+4,5%), acompanhando o comportamento deste derivado nos mercados internacionais.

Para fazer face à subida do preço dos combustíveis, o Governo implementou um mecanismo de revisão periódica do ISP. Em setembro, o ISP aplicado ao gasóleo sofreu uma diminuição de 2 cent/l face ao mês anterior.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor correspondeu à componente de impostos (43,9%), seguida do valor da cotação e frete (43,3%).

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas representam, em conjunto, cerca de 12,8% do PVP médio do gasóleo simples.

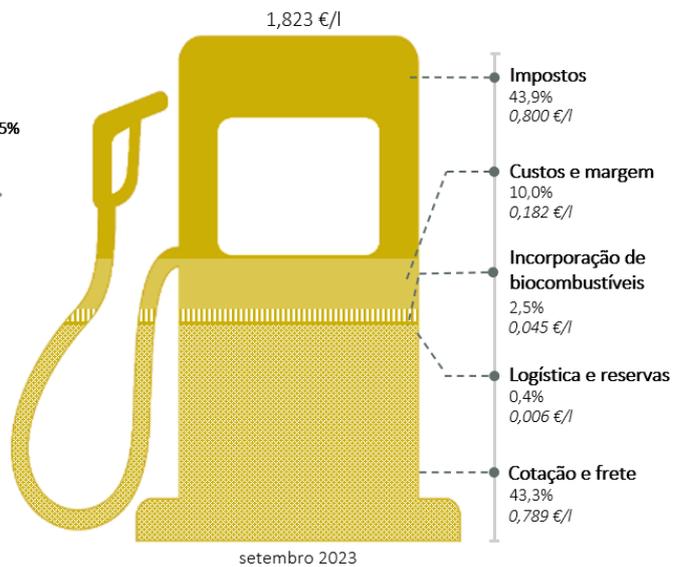
Os hipermercados continuam a ser os operadores com preços mais competitivos, apresentando preços médios cerca de 9,3 cent/l abaixo do PVP médio nacional. Os operadores com ofertas *low cost* disponibilizaram gasóleo simples a um preço médio de 1,750 €/l, o que representa um adicional de 1,1% face ao preço dos hipermercados. As companhias petrolíferas de bandeira reportaram preços médios de 1,847 €/l, cerca de 2,4 cent/l acima do preço médio nacional.

Em setembro, adquirir gasóleo aditivado representou um acréscimo de 6,4 centimos por litro face ao gasóleo simples.

Os preços médios de combustíveis são retirados do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos pelos operadores do SPN.

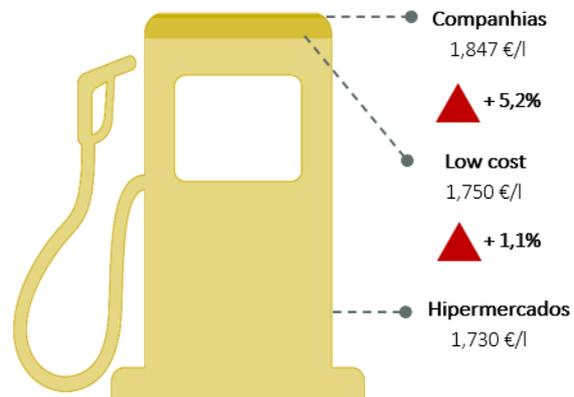
A determinação do preço médio tem como base a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores. Estes preços correspondem aos anunciados pelos operadores nos pósticos, não incluindo, portanto, os descontos comerciais praticados.

Figura 3-4 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasóleo simples



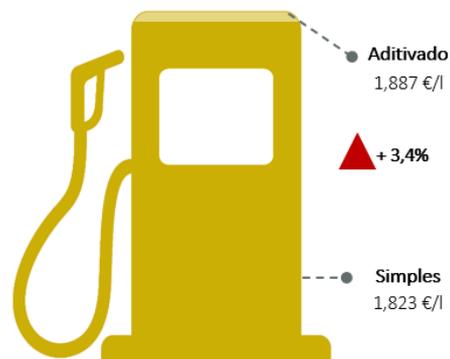
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-5 – Diferenciação de preços do gasóleo simples no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

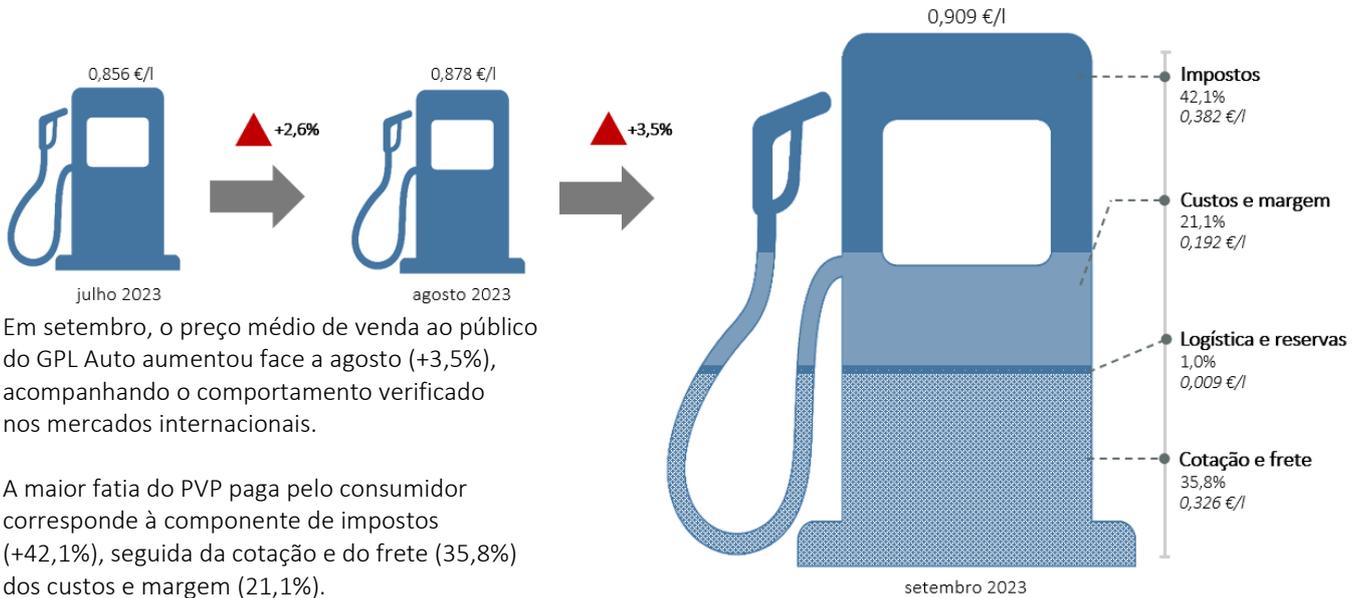
Figura 3-6 – Diferença de preços entre gasóleo simples e aditivado



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

3.3. GPL Auto

Figura 3-7 – Decomposição do preço médio de venda ao público de GPL Auto



Em setembro, o preço médio de venda ao público do GPL Auto aumentou face a agosto (+3,5%), acompanhando o comportamento verificado nos mercados internacionais.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente de impostos (+42,1%), seguida da cotação e do frete (35,8%) dos custos e margem (21,1%).

Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

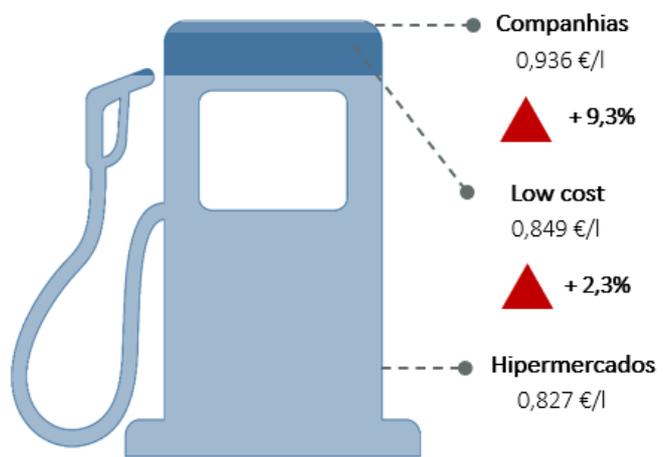
A componente do preço médio de venda ao público com menor expressão continua a ser a logística e a constituição de reservas, à semelhança do que sucede com os outros combustíveis rodoviários.

Os hipermercados mantêm a oferta mais competitiva, seguidos dos operadores do segmento *low cost*.

Em setembro, o PVP médio dos hipermercados, operadores com ofertas *low cost* e companhias petrolíferas de bandeira foi de 0,827 €/l; 0,849 €/l e 0,936 €/l, respetivamente.

Os postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera venderam, em média, 2,7 cent/l acima do preço médio nacional e 10,9 cent/l superior ao preço praticado pelos hipermercados.

Figura 3-8 – Diferenciação de preços do GPL Auto no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

4. Gases de petróleo liquefeitos

Em setembro, o preço médio de venda ao público nas garrafas mais comercializadas (G26)[†] de gás propano e de butano sofreu uma variação de + 1,4% e + 2,3%, respetivamente.

Figura 4-1 – Desagregação dos preços de gás propano para as garrafas G26 e G110

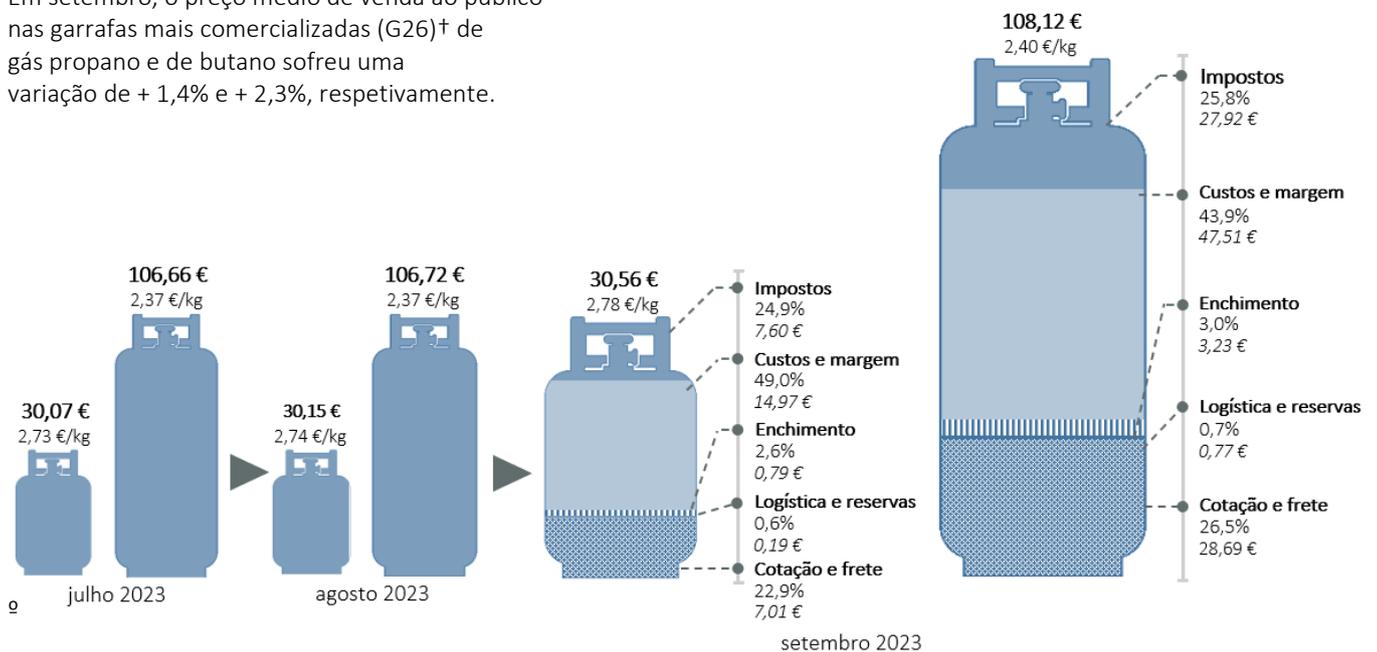
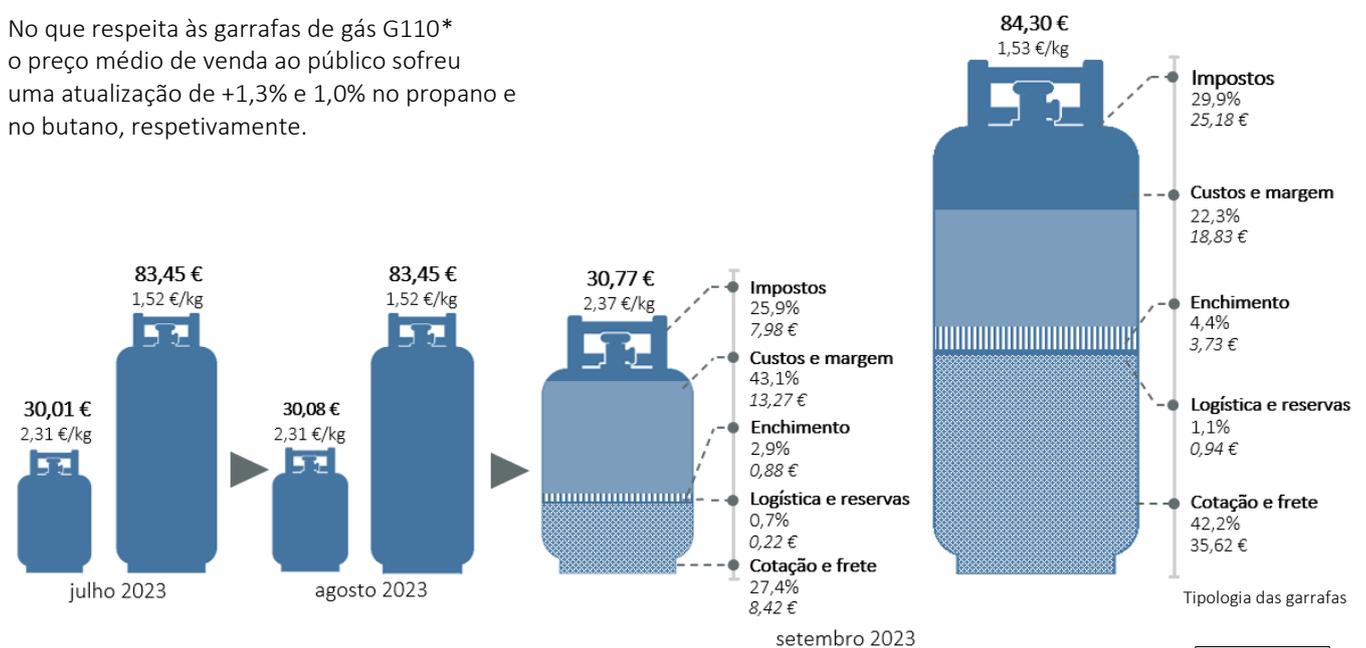
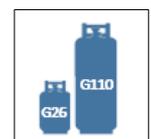


Figura 4-2 – Desagregação dos preços de gás butano para as garrafas G26 e G110

No que respeita às garrafas de gás G110* o preço médio de venda ao público sofreu uma atualização de +1,3% e 1,0% no propano e no butano, respetivamente.



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE



* A metodologia utilizada para o cálculo do PVP tem como referência a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores para as garrafas de 11 kg (G26) e 45 kg (G110) de propano e 13 kg (G26) e 55 kg (G110) de butano. O PVP do gás propano e do gás butano é retirado do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos na plataforma pelos operadores do Sistema Petrolífero Nacional com volumes de vendas anuais superiores a 1 000 garrafas.

5. Variação regional

5.1. Gasolinas e gasóleos

Embora pouco diferenciados, os preços médios de gasolinas 95 e gasóleos simples revelam algumas diferenças regionais.

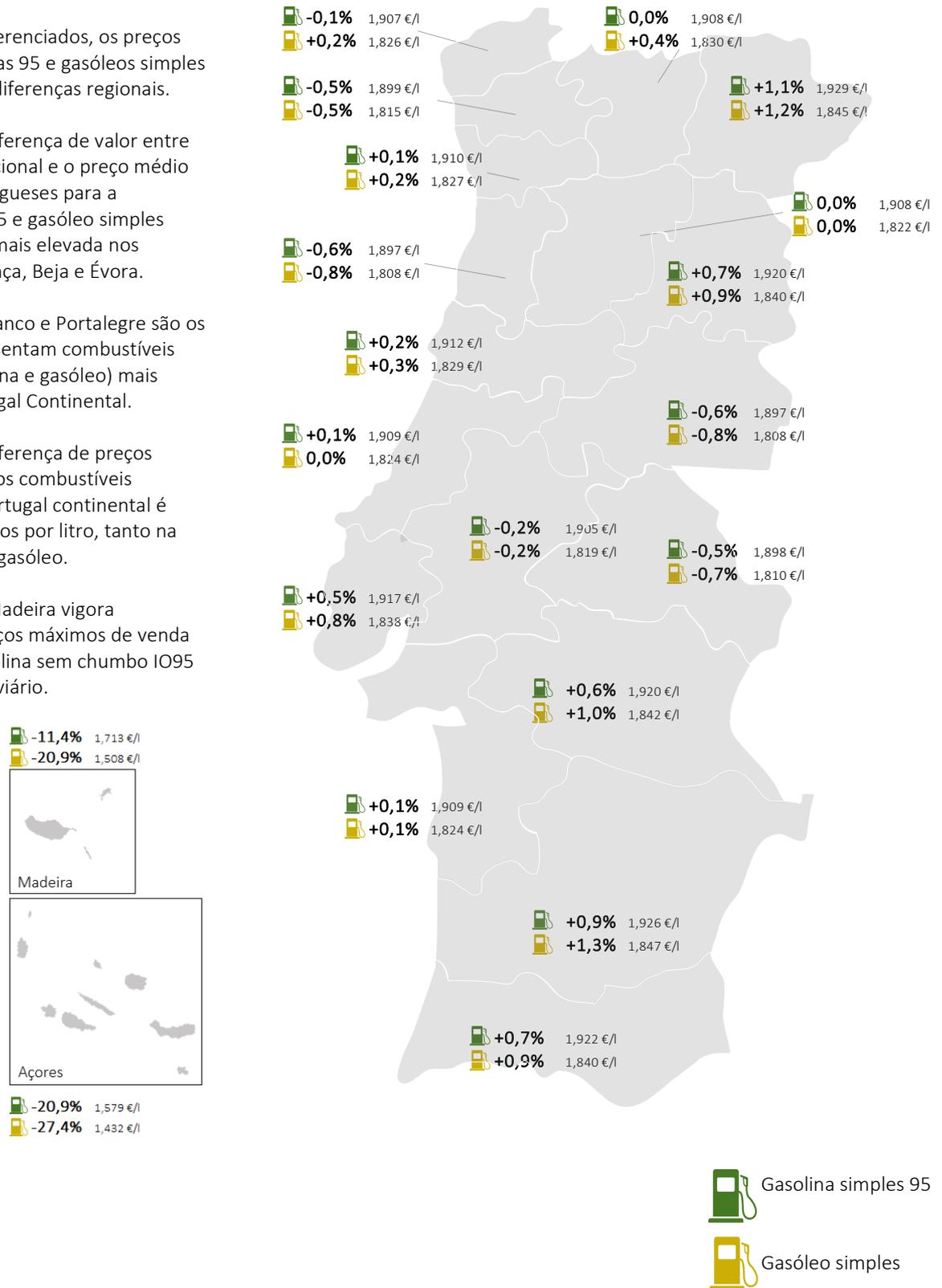
Em setembro, a diferença de valor entre o preço médio nacional e o preço médio nos distritos portugueses para a gasolina simples 95 e gasóleo simples é genericamente mais elevada nos distritos de Bragança, Beja e Évora.

Aveiro, Castelo Branco e Portalegre são os distritos que apresentam combustíveis rodoviários (gasolina e gasóleo) mais baratos, em Portugal Continental.

Em setembro, a diferença de preços médios por litro dos combustíveis rodoviários em Portugal continental é inferior a 4 cêntimos por litro, tanto na gasolina como no gasóleo.

Nos Açores e na Madeira vigora um regime de preços máximos de venda ao público da gasolina sem chumbo IO95 e do gasóleo rodoviário.

Figura 5-1 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

5.2. GPL

Embora pouco diferenciados, os preços de GPL engarrafado (butano e propano) revelam algumas diferenças regionais.

Em setembro, as maiores diferenças face aos preços médios nacionais são observadas em Faro, Beja e Leiria. Também os distritos de Lisboa, Setúbal e Santarém apresentam preços mais elevados face à média nacional.

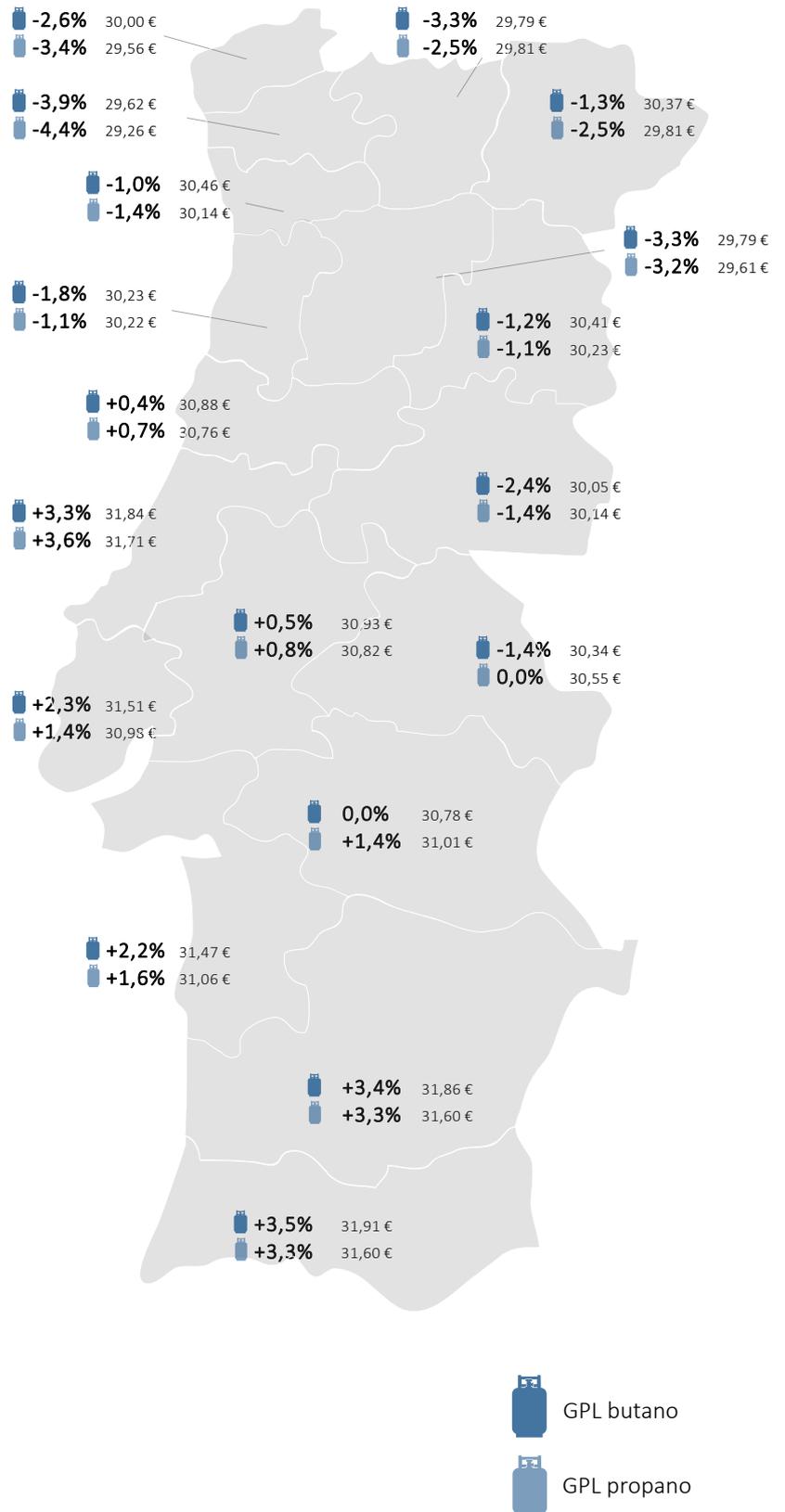
Contrariamente, os distritos de Braga, Viseu e Vila Real apresentam os preços de GPL engarrafado mais baixos. Também os distritos de Viana do Castelo, Castelo Branco e Aveiro apresentam preços mais baixos face à média nacional.

Importa sublinhar que, para a maioria dos distritos, a diferença face aos preços médios nacionais das garrafas de GPL é inferior a 1 €. A maior variação distrital no preço do gás propano e butano engarrafado face à média nacional é de 1,30 € e de 1,15 €, respetivamente, no distrito de Braga.

Nos Açores, o preço máximo do gás butano, o mais usado, é definido pelo Governo Regional e a incidência fiscal no arquipélago é inferior à do continente português em 64,5%.



Figura 5-2 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

6. Introduções a consumo no mercado nacional

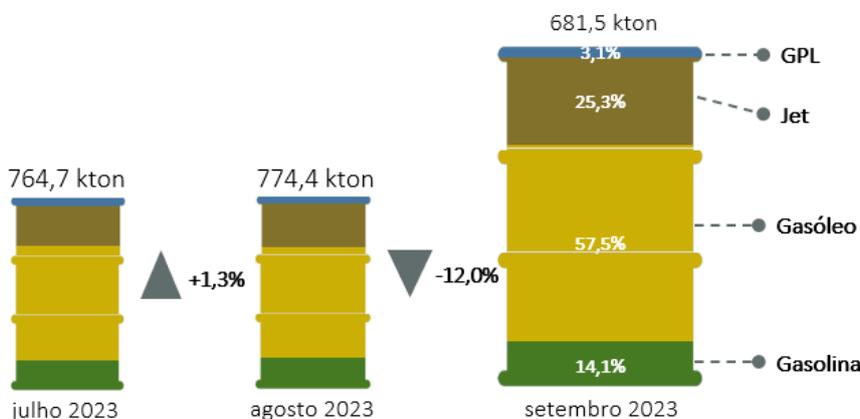
Em setembro, o consumo de combustíveis derivados do petróleo, considerando o cabaz de gasolina, de gasóleo, de jet e de GPL, diminuiu face a agosto. O consumo global diminuiu 92,95 kton face ao mês anterior, o que representa um decréscimo de 12,0%.

A diminuição do consumo de combustíveis derivados de petróleo em setembro ocorreu no GPL (-29,6%), na gasolina (-22,2%), no gasóleo (-11,8%) e no jet (-2,2%).

Em termos homólogos, o consumo registado em setembro de 2023 foi 1,9% inferior (-13,1 kton) ao de setembro de 2022, com uma diminuição no consumo de GPL (-39,0%), de gasóleo (-3,8%), e de gasolina (-2,1%). Em contraciclo, o consumo de jet aumentou (+12,0%).

O consumo verificado em setembro de 2023 foi superior ao consumo no período homólogo pré-pandémico de 2019 (+10,1 kton), observando-se um aumento no consumo de gasolina (+16,2%) e de jet (+7,3%). Em contraciclo, diminuiu o consumo de GPL (-36,2%) e de gasóleo (-0,8%).

Figura 6-1 – Introduções a consumo de combustíveis derivados do petróleo



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 6-2 – Comparação de introduções a consumo entre períodos homólogos



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Siglas, definições e diplomas

Backwardation – Condição em que o preço dos contratos futuros transacionados no mês é inferior ao preço das transações no mercado spot;

Contango – Condição em que o preço dos contratos futuros transacionados no mês é superior ao preço das transações no mercado spot;

BFO – Petróleo bruto originário dos campos no Mar do Norte (*Brent-Forties-Oseberg-Ekofisk-Troll*) e usado como referência nos preços do petróleo nos mercados internacionais;

FOB – *Free on Board*;

G26 e G110 – O tamanho das garrafas de gás está normalizado. Pode fazer-se a distinção de dois modelos de acordo com a sua capacidade, G26 e G110.

Consulte o [Catálogo de garrafas de GPL comercializadas em Portugal](#) da ERSE;

GPL – Gás de petróleo liquefeito (butano e propano);

I.O. – Índice de octanas;

Jet – Combustível de alta qualidade para motores de aviação;

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico;

OPEP e OPEP+ – Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados;

PVP – Preço de Venda ao Público

kton – mil toneladas;

WTI – *West Texas Intermediate*. Tipo de petróleo bruto.